

OCCIDENTE

REVISTA ILLUSTRADA DE PORTUGAL E DO EXTRANGEIRO

Preços da assignatura	Anno 36 n.º	Semest. 18 n.º	Trim. 9 n.º	N.º a entrega	27.º Anno — XXVII Volume — N.º 923	Redacção — Atelier de gravura — Administração
Portugal (franco de porte, (m. forte)	3\$800	1\$900	6950	6120		Lisboa, L. do Poço Novo, entrada pela T. do Convento de Jesus, 4
Possessões ultramarinas (idem)....	4\$000	2\$000	—	—		OFFICINA DE IMPRESSÃO — RUA NOVA DO LOUREIRO, 25 A 28
Extrang. (união geral dos correios)	5\$000	2\$500	—	—	20 DE AGOSTO DE 1904	Todos os pedidos de assignaturas deverão ser acompanhados do seu importe, e dirigidos á administração da Empresa do Ocidente, sem o que não serão attendidos. — Editor responsável Caetano Alberto da Silva.



DR. LUIZ D'ALMEIDA E ALBUQUERQUE

HOMENAGEM de respeito e admiração prestaram os lentes da Escola Polytechnica a seu confrade e director o dr. Luiz d'Almeida e Albuquerque, o decano dos professores da escola, encanecido no ensino a que devotou sua existencia.

Homenagem hoje presta tambem esta revista ao venerando lente que tres gerações de estudantes recordam com profunda estima, nas altas posições que occupam na sociedade, para o que concorreu, em grande parte, as boas lições que d'elle receberam.

Professor e jornalista n'estes sacerdocios tem dado bons exemplos a seguir.

Seu caracter justo e recto nunca se amolou ás transigencias e fraquezas d'estes tempos.

Agora já não se desvia da senda precorrida. Se os annos lhe nevaram os cabellos, o espirito está vivo como d'antes para não se entibiar.

Portuguez de lei, em Serpa viu a luz a 2 de junho de 1819.

Formou-se em direito na Universidade de Coimbra em 1844 e ao magisterio se dedicou, alcançando o logar de lente da Escola Polytechnica. Por morte de José Estevão, lente de economia politica, ficou effectivo n'esta cadeira e hoje é director da Escola, tendo sido tambem, durante algum tempo, director do Instituto Industrial e Commercial de Lisboa onde occupa tambem a mesma cadeira.

E' um dos fundadores do *Jornal do Commercio* de que muitos annos foi o dire-

ctor, onde teve por companheiros illustres homens de letras, que já pagaram seu tributo á morte.

Ha poucos dias um collega nosso teve uma entrevista com o dr. Luiz d'Almeida e Albuquerque e tratando-se de pretendentes e pretenções o venerando professor observou:

«O governo não possui um unico requerimento meu a fazer qualquer pedido, a expôr qualquer pretensão. Quando o conde de Sobral, pae do actual, foi governador civil de Lisboa, eu fui seu secretario; um dia, disse-me; — «Parabens, estás commendador.» Então, redigi o meu primeiro e até agora ultimo pedido ao governo: — requerendo a desistencia da mercê».

R.



Chronica Occidental

Um dia d'estes, um desgraçado director politico d'um jornal da tarde intitulava o artigo de fundo: *Tem de ser*.

Podia a gente cuidar que, na posse d'uma conclusão elle a atirava ás faces do governo ou de seus contrarios. Mas não, srs. Aquelle *tem de ser* era acompanhado pelo mais resignado dos gestos, o d'um escravo ao erguer-se da tarimba para o trabalho, o d'um marido aturando os máus humores da esposa. Tinha de ser, elle tinha que encher aquellas linhas, elle tinha que philosophar, atacando ou defendendo fosse o que fosse, por um calor de trinta grãos á sombra. Aquelle titulo sahiu-lhe como uma queixa, para com ella, até certo ponto, alliviar a maçada dos outros dias esfiando coisas de cacaracá.

Os politicos em certas occasiões mettem dó, coitados. Este ainda se lamentou, mas ha outros, sobretudo os correspondentes dos jornaes da provincia, a quem o menor bocejo é prohibido, não fosse demonstrar tibieza aos confrades lá de fóra. Lisboa tem de ser um vulcão ou está perdida no conceito geral do paiz.

Pobres politicos, de que esforços elles encarregam as faculdades imaginativas! E' ler-lhes as frases pomposas, rubricadas com muitos pontos de exclamação. Quantas vezes isso lhes está longe do animo!

Houve tempos em que um politico, excellente rapaz e de muito espirito, tinha o bom gosto de reunir em casa, ás quintas feiras, al guns amigos a quem offerecia excellentes jantares. Alguns d'elles, é claro, militavam na opposição, e, com vista á galeria, diziam uns dos outros, enormidades. A quinta feira, jantar, e não se falava d'isso. Ora succedeu uma vez que, depois do café e d'uns bons copos de cognac, o amphitrião sahiu de casa acompanhado pelo mais fero inimigo, que até

contra elle, n'uma pagina revolucionaria, exigira a pena de morte. Entraram no americano e puzeram-se conversando muito familiarmente, muito risonhos, mão pelo hombro, palmadinha no joelho. Grande espanto d'uns passageiros que os conheciam de vista e logo se puzeram a falar baixinho, d'olho pasmado em riste para os dois amigos. E disse um d'estes:

— Sabes o que vai dizendo aquella gente?

— Não. O quê?

— Tanta vergonha tem um como o outro.

A politica é peor do que a rima cujo maior escandalo foi o de ter feito brancas as formigas. A não ser que o poeta, á força de genio, adivinhasse o que havia de ser um dia mais uma praga. A politica tem transformado muito mais é inventado legiões de malfeteiros por um lado, que são excellentes pessoas, e por outro, anjos salvadores que foram e são e hão de ser o que temos visto e vemos e veremos.

Mas enfim, um dia chegou de justiça, o que não é muito n'um anno, demais a mais bissexto. O calor entorpecera os vãos da fantasia, tabacos e alcool eram assumptos exgotados, o sophácinho da redacção convidava para uma sesta, o homem disse consigo: Sonhemos. E adormeceu.

Ainda é o melhor recurso, quando, lidos jornaes e jornaes, os olhos se cançam afinal de haver corrido columnas e columnas para d'ellas muito espremidas não arrancar a imaginação duas linhas, duas apenas, sobre que possa, melhor ou peor, por faz ou por nefas, com logica ou sophisticamente, architectar, qualquer edificio, de papelão que seja, que apresente, cantando: Eis cumprido o meu dever.

E' terrível este mez de agosto, em Lisboa. Ora imaginem que na Thebaida alguém se lembrava de publicar um jornal. Que diria elle se não falasse da chimica da areia ou não publicasse meditações de anachoretas?

Mas ainda que alguns casos mais notaveis se deem, para que falar d'elles, se ninguém os commentou e se é quasi sempre o commentario que lhes vem dar importancia? Que importa que seja maravilhosa uma peça de theatro, se não houve espectador que quizesse ouvi-la?

Toda a culpa d'este marasmo é do thermometro, e não confundo aqui as causas e os effeitos, como aquella criada que attribuia o mau tempo a ter-se enferrujado o catavento que ficou a apontar para o sul. A culpa é do thermometro, porque não é não poder a gente discutir se está mais ou menos calor; e um bocadinho de fantasia pôde sempre refrescar. Um thermometro é um tira-teimas e afinal o calor é sempre mais. Elle que o diz, é porque está certo.

E que boa desculpa é uma alta temperatura para quem promette trabalho e não cumpre! Foi para o campo, jurou que de lá, com todo o socego, se occuparia do assumpto, de manhã com a cabeça bem fresca, depois d'uma boa dormida. Mas afinal... E' que ninguém suppõe o calor que vai por lá! Cincoenta grãos ao sol!

E por aqui também é desculpa. Effectivamente, não ha tomar coisa alguma a sério, quando mal se respira, e a testa é uma bica, e já não ha bocadinho de lenço enxuto a que se limpem a nuca e as lunetas. Um simples menear de cabeça ou torcer de nariz approvam ou rejeitam as coisas mais importantes, as mesmas que no mez de janeiro, quando o movimento é essencial para o calorico, fariam bracejar e dar á perna metade da população, ante a outra pasmada de quanto são exageradas as paixões humanas.

Pois com alguma coisa boa a boa deusa de agosto nos doou, que não ouviu protestos de ninguém e fez deitar girandolas a muitos paes desgostosos com o principio de jardim zoologico que alguns filhos tentaram estabelecer-lhes em casa com as raposas de julho. A repetição dos exames em outubro para os alumnos do quinto e setimo annos do lyceu que não conseguiram com sua sciencia domar as furias leoninas de certos professores, foi medida da repartição de instrução publica acolhida com apiauso em Portugal inteiro. O ponto é que paes de familia e rapazes resistam á repetição dos mesmos dolorosos symptomas d'uma das mais incommodas doenças, de todos bem conhecida.

Uma esperanza é sempre um allivio, e sempre será menor para meados de outubro o numero dos queixosos. E ponho-lhe aqui um *amen* com todo o meu coração.

Mas vejamos se isso foi muito falado, como merecia? Isso sim! A apathia é completa. Pôde a terra tremer como no outro dia, pôdem dois americanos entrarem um pelo outro, como succedeu ha pouco na estrada de Bemfica, só duas senhoras nervosas gritaram misericórdia e só os passageiros feridos é que ainda falam no caso.

Pois se o tremor de terra não foi para d'elle se ficar a gente lembrando como de scena tragica, o encontro dos americanos, é para começarmos a pôr as barbas de molho, tanto mais que, passados dias, outro caso se deu de possíveis fataes consequencias junto á passagem de nivel de Entre-Campos.

Diziam os homens prudentes que havia uma maneira segura de evitar desastres com os electricos: era ir-se dentro d'elles. Mas se até esse meio vem a falhar, o que ha de ser de nós?

Duas ou tres linhas nos jornaes, foi o que deu o caso.

Terrível agosto!

Fosse o povo americano parecido comosco e sempre queriamos saber se Gordon Bennett, o famoso jornalista, director do *New-York Herald*, que ha pouco visitou o Tejo em seu *yacht* de recreio *Lysistrata* era tão famoso millionario. Já seu pae, seu antecessor na direcção do jornal, revelára a posse de seus milhões mandando a expedição commandada por Stanley, procurar o celebre explorador Livingstone. Não menos glorioso, ainda que menos sympathico, pelo menos para nós, havia de ficar na historia dos descobrimentos geographicos o nome do reporter do *New York Herald*. Foi Gordon Bennett quem subsidiou a segunda expedição de Stanley e que mais tarde subsidiou a expedição ao polo norte, e comprou e equipou o steamer *La Jeannette*, que partiu de S. Francisco em 1879.

Esses americanos não ha verão que os não deixe ganhar milhões, que até ás vezes parece que lá pelos Estados Unidos devem crescer dollars por todos os campos, como cá pelos nossos quintaes as ervas daninhas.

Mas se cá vivessem de que haviam de falar? Talvez apenas do *high-life*, que também é modo de vida. Mas nem isso fariam em Lisboa n'este tempo. Teriam de partir para Cintra a dar-nos conta do *rally-paper*, que esteve quasi a ser ganho... pelo capellão de lanceiros.

O mez de agosto sahio-se original.

João da Camara.

Guerra entre a Russia e o Japão

De surpresas vae sendo esta guerra em que os japonezes estão afirmando cada dia a boa instrucção do seu exercito, a grande tatica de seus generaes.

A despeito das chuvas que cemeçam a inundar os campos de acção, os combates e batalhas continuam, principalmente por parte dos japonezes, cujo fim é não perderem tempo nem deixarem os russos accumular forças com que não poderiam luctar com vantagem.



GENERAL RENNEKAMP

Seguindo a tatica de enfraquecer o inimigo, os japonezes não perdem occasião de o atacar com vantagem, fazendo recuar os russos sempre com perdas consideraveis.

Assim tem succedido em varios combates, sendo o mais importante o que se feriu nos dias 26 e 27 de junho em Haicheng e de que a nossa gravura reproduz um dos episodios, em que os combatentes se batem meio mettidos n'agua que inunda os campos.

Não menos notavel foi também o combate naval de 23 de junho em Port-Arthur.

Os russos desponham ali de seis couraçados, quatorze torpedeiros e cinco cruzadores. Entre estes navios contavam-se alguns que já tinham sido reparados de avarias soffridas em outros combates.

Os russos bateram-se valorosamente, mas o resultado foi funesto, por que o almirante japonês Togo, apesar de dispôr de toda a sua esquadra, só os torpedeiros chegaram a entrar em acção, e com estes pequenos barcos mettem a pique um couraçado russo dos mais poderosos, pôz fóra de combate outro e um cruzador de 1.ª classe.

N'este combate se reconheceu a vantagem dos torpedeiros, que conseguiram reduzir a esquadra russa pondo-a em condições inferiores á esquadra japoneza.

O couraçado mettido a pique era de 12:700 toneladas e do andamento de 20 milhas, armado de 4 canhões de 254^m, 11 de 152^m, 14 de 76^m de tiro rapido e mais 28 peças de pequeno calibre. Tinha 725 tripulantes.

O couraçado posto fóra do combate é de 10:950 toneladas e 17 milhas de andamento e o seu armamento quasi igual ao que acima descrevemos, com a tripulação de 500 homens.

As ultimas noticias recebidas continuam a ser vantajosas para os japonezes tanto no mar como em terra, sendo cada vez mais critica a situação de Port-Arthur.

O general Rennenkamp, foi o commandante dos kossakos no combate de Liao-Tiang, favoravel aos russos.

A bravura com que se houve n'este combate, conquistou para seu nome novos titulos de gloria, que se reflecte no exercito russo e na nunca desmentida valentia dos kossakos.

O capitão general Yamagata é generalissimo do exercito japonês em operações, que se tem distinguido em mais de um combate contra os russos, sendo um dos generaes mais considerados de seu paiz.

O general Koroki é outra sumidade militar do Japão, que lhe tem confiado missões importantes.

Koroki collaborou nos projectos da actual campanha, no que bem demonstrou os seus perfectos conhecimentos da arte da Guerra e da tatica moderna.

Padre José Dias Ferreira Lima

Honra hoje as columnas do OCCIDENTE o retrato d'um missionario portuguez muito distincto pelo seu caracter, pela sua intelligencia e pelo seu saber, e que vagueou largos annos pelas inhospitas paragens de Moçambique.

Nascido na Povoia da Ribeira, Sardeira, lugar perto da Certã, o padre José Dias Ferreira Lima deu bem cedo prova da sua precocidade de intelligencia, formando-se muito novo ainda, pelo que teve de esperar cerca de dois annos para tomar ordens, partindo logo em seguida, como as suas aspirações exigiam, n'uma missão para Moçambique onde, como acima dissemos, permaneceu largo tempo. Mais tarde dedicou-se á fundação da missão de S. Paulo, em Gaza-Messano, missão de que se tornou o Superior.



PADRE JOSÉ DIAS FERREIRA LIMA

Além de missionário devotado, é um eloquente orador, tendo um grande dom de palavra conseguindo, com o seu verbo de crente convicto, que os habitantes das palhotas de tão longinquas paragens, se voltassem para a religião christã. Além de tudo o mais, o padre José Dias Ferreira Lima, é um character recto, professando as mais rasgadas ideias liberaes. Estas qualidades são realçadas ainda por outra — bem rara nos tempos que vão correndo — a modestia, com que se occulta, e da qual pedimos desculpa de o destacar para aqui lhes prestarmos a homenagem da nossa admiração. Ha pouco que elle regressou a Portugal com a sua missão terminada, e felicitamo-lo sinceramente por o encontrarmos mais perto de nós e na nossa querida patria, onde o padre José Dias Ferreira Lima conta os amigos pelas pessoas que com elle têm a dita de travar relações.

11-8-1904.

Luís Lima.

Festas do jubileu da Immaculada Conceição em Guimarães

Esteve em festa a historica Guimarães, berço da monarchia portugueza, onde tão preciosas reliquias se guardam dos primeiros tempos da nossa nacionalidade.

Foi para festejar a Virgem, que se vestiu de galas a formosa cidade do Minho, como para lhe render graças ali veio D. João I após a victoria das suas armas.

Estava então um pouco arruinado o templo da Virgem, mas o grande Mestre d'Aviz, mandou proceder á sua restauração, e o primitivo mosteiro beneditino, fundado pela condessa Mumadona, soffreu mais uma transformação, sendo esta a que mais ou menos se conservou até nossos dias, podendo-se hoje admirar a igreja secular de Nossa Senhora da Oliveira, onde se realisaram as sumptuosas festas celebrando o jubileu da Immaculada Conceição.



PAÇOS DO CONCELHO DE GUIMARÃES

Não é facil descrever o esplendor d'essas festas, tão deslumbrantes foram, quer no templo, quer nas ruas onde a concorrência era enorme, affluindo ali gente de toda a provincia e do Porto, mal cabendo dentro da pequena cidade.

No dia 13 foi a inauguração do novo abastecimento d'agua da cidade, a que assistiram o sr. arcebispo primaz de Braga, sr. governador civil do Porto, Camara Municipal, administrador do concelho, sub-delegado de saude, D. Prior e collegada, delegados da Associação Commercial, da Assembléa Vimarense, Associação Artistica, Club Commercial, Sociedade Martins Sarmiento, Associação dos Empregados do Commercio, Circulo Catholico, Seminario, representantes da imprensa, etc., etc.

O concurso de povo era enorme e duas bandas de musica tocaram o hymno nacional.

Concluida a cerimonia, houve um copo d'agua offerecido pela Companhia Alliança e fizeram-se varios brindes em que tomaram a palavra os srs. arcebispo primaz, governador civil D. Prior e coronel Silva Dias.

Foi este o principio das festas que se prolongaram pelos dias seguintes, em que se celebrou na igreja de Nossa Senhora da Oliveira a solemnidade religiosa de pontifical, a que presidiu o sr. arcebispo primaz, toda a collegiada, autoridades civis e militares, a melhor sociedade de Guimarães, realçando as senhoras com sua formosura e adornos ainda mais o brilhantismo da festa, como raras se tem celebrado n'aquelle historico templo. O discurso, que depois do Credo, proferio o conego da Sé d'Evora sr. dr. Bernardo Chouzal, foi um primor de oratoria sacra e de eloquencia que prendeu o auditorio por hora e meia.

A's cinco horas da tarde sahiu da Collegiada a procissão que percorreu as principaes ruas da cidade, onde o povo se accumulava, a ponto de se tornar por vezes impossivel circular.

Eia imponente o religioso cortejo, destacando-se o carro allegorico, de surprehendente effeito, assim como os grupos.

Surprehendentes foram tambem as illuminações e fonte luminosa que á noite chamaram a concorrência de povo ás ruas e ao jardim.

Bandas de musica tocavam em diferentes pontos da cidade e lindos fogos de ar alegravam toda a população.

No dia seguinte, pelas 7 horas, realisou-se a peregrinação que sahiu da igreja de S. Francisco e em que se encorporaram cerca de 20:000 pessoas de todas as cathogorias, notando-se muitas corporações operarias com suas bandeiras e musicas e dirigindo-se todos para a gruta da Penha, onde está a imagem da Virgem.

A cidade quasi se despojava de seus habitantes e alguns milhares de forasteiros, seguindo todos para o Monte, apesar do sol que abrazava, não menor do que a ardente fé com que aquelle povo se dirigia para a gruta da Virgem, onde ia depôr as suas offerendas e devoção. Ali foi celebrada missa campal e finda esta foi offerecida a Nossa Senhora uma corôa de ouro de que os peregrinos eram portadores.

Depois d'esta cerimonia imponentissima, dirigiram-se os peregrinos para o monumento de Pio IX, onde foi descerrada uma lapide commemorativa d'este jubileu, que ali fôra collocada na base do pedestal.

A' noite continuaram as illuminações, no meio do maior entusiasmo da população, que certamente se ficará lembrando por largo tempo d'estas festas jubilaes.

No dia 16 houve um grande festival no Jardim Publico, commemorando a inauguração da luz electrica na cidade.

Raras vezes em Guimarães se terão realisado festas tão esplendorosas e tão concorridas, cabendo todos os louvores á commissão que as promoveu e dirige com tanto acerto e bom gosto.

Um par de botas de barca

POR

Ludwig Nötel

Um anno depois

(Continuado do numero antecedente)

O publico nem sequer deu pela redução da altura de um tacco de bota na minha pessoa, devido

á circumstancia de jazer por mais tempo deitado Karl Moor no acto referido, do que está de pé, e n'essa conformidade, o acto deslisou, sereno; mandei vir outro grog, a escaldar — expediente que, em identicas circumstancias, me tem sempre prestado optimo serviço, mas que d'esta vez não queria surtir effeito, pois que o meu orgão vocal, de minuto a minuto, ia adquirindo som mais roufêno e mais desagradavel.

Effectuára-se a mutação de scena no quarto acto e effectuára eu a minha entrada; e desde logo ás primeiras palavras que emiti: «Consagro esta espada, sinistra vingadora! etc. —» soáram como se viessem de dentro de uma panela de chumbo rachada; a breve trecho, porem, nem sequer soavam já, sentia, a garganta como que afogada por uma corda, e circumstancia que muito mais me preocupava: opprimia-me o intimo sentimento, de que já não era senhor do meu juizo! — E dou-lhe a minha palavra, de como em todo o dia não bebera, fosse que fosse, a não ser ao jantar, uma garrafa de vinho de pasto, e á noite, no theatro, aquelles dois copinhos de grog, e todavia, afigurava-se-me que tudo andava á roda!

Eram resultados da maldita altercação, e muito mais ainda, d'aquellas botas miserandas, as quaes, agora, privadas dos taccos respectivos, me chocalhavam nos pes, nem que fossem chinelos velhos, e me não consentiam pisar firme e a prumo, ameaçando-me a todo o instante com um tombo desastrado.

No acto de saltar da torre o velho Moor, vindo eu a recuar até ao proscenio, eis que torno a tropeçar e por um triz que não vou parar de roldão á orquestra, se me não tem deitado a mão um commissario de policia que assistia ao espectáculo, em uma frisa da boca de scena, aguentando-me com quanta força tinha.

Foi o golpe de misericordia, nunca mais conseguí equilibrar-me, e com tudo isto, e ainda por cima, as bestialissimas e incessantes gargalhadas de todo o auditorio, era tal o meu estado de consternação que, entanto o velho Moor declamava aquella sua extensa narrativa, desinteressando-me da situação do drama, atirei comigo para cima de um tronco de arvore, agarrando a cabeça ás mãos ambas, e finquei os cotovelos nos joelhos. Ouvir era coisa que eu já nem sabia o que fosse, nem queria ver coisa nenhuma, dominava-me apenas uma ideia fixa: «quem me dêr ver isto acabado». Supponho que duraria um bom pedaço aquelle meu estado de completa apathia — nem dei fé de haver ou não o velho Moor concluido o seu aranzel — o que sei é que não tornei a abrir bico, — até que um violento repellão me fez erguer de sobresalto, mas para tornar a cair aos pés do velho Moor. Voltei a ter consciencia da situação, e occorreu-me que tinha que disparar as pistolas. Assim o fiz. levo as mãos ao cinto, engatilho as pistolas e disparo-as a ambas para o ar. Como eu tivesse a cabeça encostada ao seio do velho, não pude ver em que direcção atirava, e logo em seguida aos tiros, eis que sinto ir-se abaixo comigo o meu ponto de apoio, e o corpo do velho baquear arrastando-me consigo na queda, dando em resultado o eu ir bater com a cara no banco de pedra, espirrando-me logo pelo nariz um golfo de sangue; mercê de um derradeiro esforço, ergo a cabeça, e vejo o velho Moor a barafustar, tentando por-se de pé. Caminho para o publico, mas foge-me a luz dos olhos, entrevejo tudo a dançar em redor de mim, — tento falar — que quiz eu dizer? — não faço a minima ideia — apenas consigo articular uns sons roufênos — caio redondamente e morro!

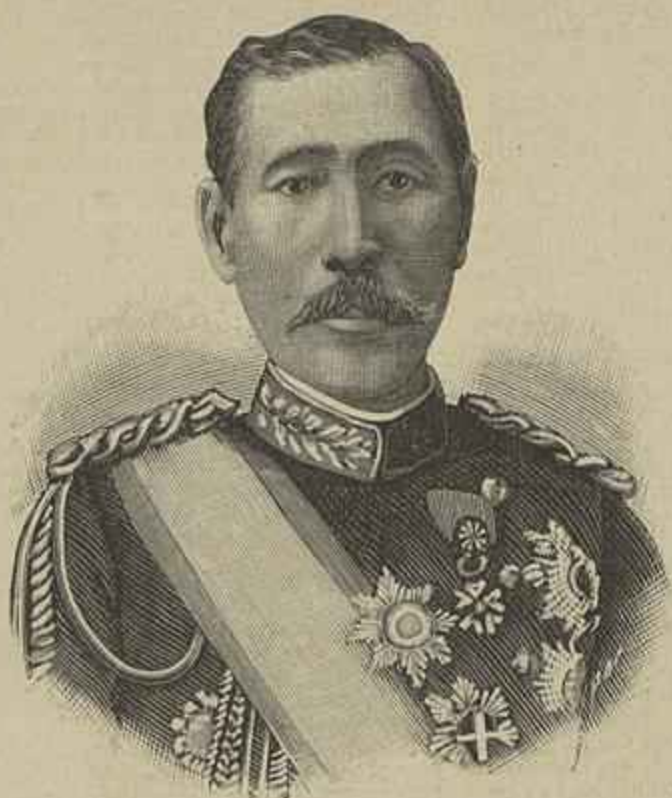
Assim se me afigurou na occasião, pelo menos, e mais tarde, vim a recordar-me de que acitei a morte com alegria, e comtudo, o que mais me custava era, com a minha morte prematura perder os meus vencimentos.

Ignoro por quanto tempo jazi para ali, de subito, porem, senti-me como que adejando no espaço e um vento fresco, álgido, soprando atravez das portas da Eternidade, — ao que eu suppunha — e vindo refrescar-me, caridoso, a fronte, como se me ventillassem com um léque; tentei abrir os olhos, não conseguí, porém, ser senhor de mim; o movimento oscilante do meu corpo não cessava! Aqui e acolá, tremeluziam ante meus olhos mil faiscas e outros tantos pequeninos fogachos, e convenci-me — nem mais nem menos — de que ia já a caminho do ceu, havendo attingido a região das estrellas; eis que dou por mim estatelado em cima de um banco, nada fôfo, por signal, no andar térreo da minha hospedaria.

E agora, obtinha a explicação d'aquelle meu adejar no espaço.

Trouxeram-me em charôla para o meio da rua quatro carpinteiros de scena, e aquillo que

Guerra entre a Rússia e o Japão



CAPTÃO GENERAL YAMAGATA



GENERAL KUROKI



COMBATE DE HAICHENG, 26 E 27 DE JUNHO

eu fantasiava serem estrelas, eram apenas os lampeões da publica iluminação.

Fiz-me trasladar para o meu quarto, e após haver ingerido uma garrafa de *soda-water*, atendendo às circunstâncias, e em consequência dos *groggs* imborcados, dormi-lhe bem.

Tão extraordinária havia sido a agitação da noite anterior, que dormi, a sono solto, até ao meio dia, e é provável que não houvesse ainda acordado, se não vem despertar-me de sobresalto umas rijas pancadas na porta do meu quarto. Ao brado de «entre quem é!» compareceu o moço do theatro, arremeçou-me para cima da cama, com modo assás grosseiro, uma carta, e dispunha-se a retirar-se, mas pedi-lhe que me contasse quanto havia occorrido lá no theatro, depois de eu ter perdido a consciencia de mim proprio.

Contou-me o servente, muito por alto, que, em seguida a haver eu vazado, quasi, os olhos ao velho Moor, com os tiros das minhas pistolas, eu proprio, perdendo os sentidos,—traduzia-se: ébrio como um cácho—cahi desamparado no chão, o que deu em resultado mandarem immediatamente descer o panno.

O director veio impingir um discurso ao publico: cujo teor é o seguinte: que o não quizessem tornar responsavel por tão desastrado incidente, visto como o havia impedido de assistir ao ensaio uma jornada inadiavel, por motivo de negocios, e que era caso sem exemplo o haver pisado o palco do theatro que lhe cabia a honra de gerir, enfadando o publico com o seu abominavel desempenho, um individuo de tão notoria incapacidade.

E que elle director, com respeito á manifesta burla ao publico, por parte do referido pseudo-actor, tomaria a seu cuidado o entregá-lo á policia, afim de ser castigado exemplarmente.

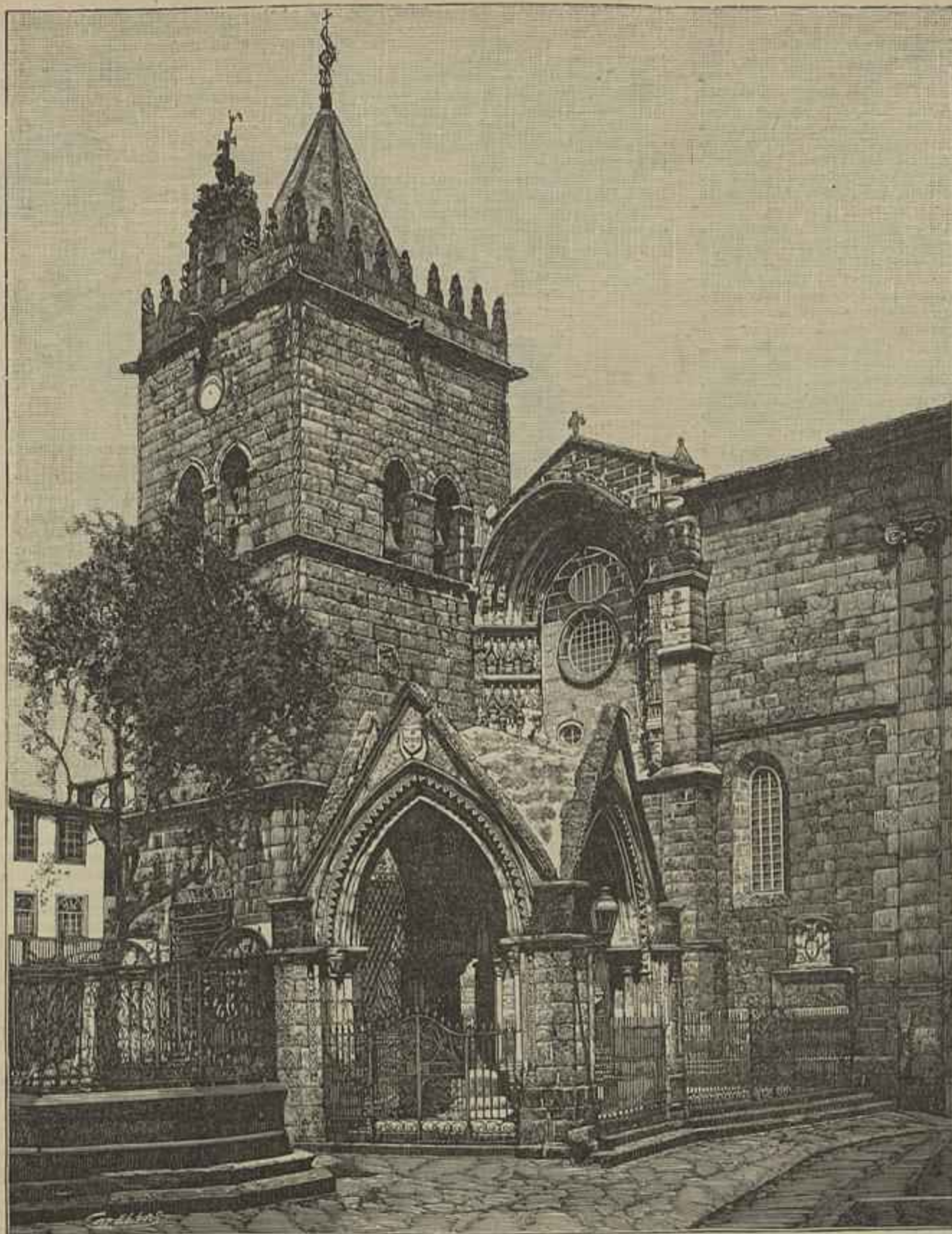
Representou-se ainda o primeiro quadro do quinto acto, e assim acabou a comedia,—e comedia que, segundo me afirmou o servente, ficou memorada nos annaes do theatro de Aachen como caso inaudito, e que, provavelmente, ficará sendo, aliás, caso unico, enquanto o templo da Arte da mesma localidade se mantiver erguido sobre os seus alicerces.

E com isto se foi o bom do homemzinho.

Abri a carta, rezava o seguinte:—(li-a de fio a pavio, tanta vez, que a sei de cor).—«Senhor! Com a maxima desfaçatez, teve o arrojo de inculcar-se como actor! O seu fisico e a sua apparencia exterior lograram enganar-me a ponto, de suppor que poderia tentar a seu respeito uma experiencia. Iludiu esta minha sincera confiança de modo o mais escandaloso! O senhor não passa de ser um actor de panno de fundo, e aqui lh'o deixo consignado por escrito. Prejudicou-me nos meus interesses e nos meus creditos de empresário, da mais irremediavel maneira, e tanto, que nem eu sei se tornarei a levantar cabeça. Que não mereceu remuneração de qualquer especie, pelo seu execravel trabalho de hontem á noite,—não falando no restante—dir-lho-á a sua consciencia, e inclusa lhe remetto uma nota de 25 thalers; considere a dita quantia como um acto de caridade, e como uma esmola dada a um mendigo.



TORPEDEIROS JAPONEZES CONTRA A ESQUADRA RUSSA, EM PORTO ARTHUR



TEMPLO DE NOSSA SENHORA DA OLIVEIRA



VISTA DE GUIMARÃES

E, quer um consêlho? Afaste-se sem demôra desta cidade, antes de que a policia lhe tome contas do seu miserando quanto irresponsavel comportamento, hontem a noite».

Conforme deve de suppôr, em resultado desta carta tão pouco propria a inspirar confiança tra-tei, quanto antes, de meter pês ao caminho, pois não quero dares e tomares com a policia. Afortunadamente, pude pagar metade da minha despêza, e quanto á outra metade, diga-se em boa verdade, acha-se, até hoje, ainda por liquidar, e posso, até, mostrar-lhe a cont.... mas, que digo eu?—isto não vem ao caso, e o collega, creio eu, acreditar-me-á sob palavra!—Não necessitarei de acrescentar, que o negocio teve publicidade, por parte, não só, dos jornaes ordinarios, mas ainda daquelles que se dedicam aos interesses da nossa classe, e que, portanto, o meu nome foi estigmatizado de modo indigno; espanta-me, até, o não lhe ter chegado aos ouvidos a historia. Andei corrido de cidade em cidade, de theatro em theatro, o azar havia-me, porém, impolgado, desde a venda

FESTAS DO JUBILEU DA IMMACULADA CONCEIÇÃO, EM GUIMARÃES

das minhas botas á Cromwell, e não ha meio de o sacudir; e como o collega é a causa—aliás innocente, sem duvida—desta minha macaca, ousou esperar que não julgaria desarrastado o pedido: —de me dar mais dois thalers á conta do preço das referidas botas! Ao todo, tem me dado por ellas sete thalers, e não deixará de concordar, aqui entre irmãos na Arte, em que valem dez thalers, quando menos—deseseis me custaram ellas, posso até mostrar-lhe a conta! Independente deste serviço, está na sua mão o prestar-me outro, que muito mais me penhorará, ainda, e vem a ser, o proceder entre os seus estimabilissimos collegas de um e outro sexo a uma modesta collecta, no intuito de subsidiar as minhas despesas de jornada; é esta a primeira vez que appello para a commiserção dos meus collegas, e devido unicamente á circumstancia de me haver escolhido para joguete o destino—e em taes casos, hem vê, cessam quaesquer considerações ou susceptibilidades. Uma coisa lhe peço, tão somente, que nem por sombras isto chegue aos ouvidos daquelle soba-africano do seu dignissimo director, pois seria desgosto para descer comigo á sepultura, viesse eu a saber que lhe havia constado áquelle cafre a que ponto eu me acho decaído; —que eu, da mão delle, não aceitava nem uma sede de agua!

Satisfiz-lhe o pedido, dei-lhe os dois thalers, ainda á conta das decantadas bótas, e procedi a uma derrama entre os collegas, realizando uma quantia modica, que lhe intreguei, desejando-lhe feliz jornada e breve reabilitação da sua situação artistica, ao que me respondeu, com riso amarello: —Muito e muito obrigado, meu prezadissimo Ludwig, pelos seus amigaveis desejos, mas nem sequer acredito já em que venham a realizar-se; na minha penuria resta-me apenas a consolação, com a qual se alentava a propria Lysiska do «Gladiador de Ravenna»: Quem, como eu, desceu tanto, pode ainda descer mais!» E até mais vê!

(Continúa)

M. Macedo.

O CREDITO

Por Costa Goodolphim.—Lisboa 1904

Em magnifica edição sahida dos prelos da Typographia Universal, publicou-se ha pouco um novo trabalho d'este nosso bom e querido amigo, uma das intelligencias mais fecundas do paiz, e um dos escriptores que mais se tem occupado em demonstrar em diferentes livros, folhetos e artigos na imprensa, os bellos fructos que para a civilisação e para a riqueza publica dimanam da Escola da Associação e das instituições de credito rural.



COSTA GOODOLPHIM

O credito é consagrado a advogar a criação dos bancos ruraes em cuja organização está o desenvolvimento da agricultura e da industria, tendo sido estas instituições já preconizadas por muitos escriptores nossos, distinctos, e posto em pratica

com excellentes resulta dos em alguns paizes estrangeiros.

Illustrando o livro do sr. Costa Goodolphim vemos n'elle os retratos de:

Schultze Delstzsch, o creador na Allemanha dos bancos cooperativos populares, pequenos bancos auxiliares da industria e da agricultura;

G. Raffelsen, organisador na Allemanha da caixa rural, formada entre um pequeno numero de habitantes;

Francesco Vigano, dedicado propagandista na Italia das instituições de credito cooperativo;

Louis Durand, fundador em 1893, em França, da união das caixas ruraes com sede em Lyon;

Andrade Corvo, auctor da lei de 22 de julho de 1867 creando entre nós os bancos de credito Agrícola e Industrial.



ANDRADE CORVO

Conhecendo fundamente as causas que determinam a falta de protecção ao nosso pequeno lavrador e agricultor e como d'ellas depende o seu bem estar e o progresso d'essa industria, que é uma das maiores riquezas do nosso paiz, a agricultura, o sr. Costa Goodolphim demonstra no seu livro, por uma forma que não pôde deixar duvidas no espirito de ninguém, os resultados benéficos da organização das instituições de credito rural e agrícola e como do seu desenvolvimento no estrangeiro se tem affirmado os progressos da agricultura.

O serviço que o sr. Costa Goodolphim presta com o seu trabalho é incalculavel e oxalá que elle sirva de incentivo para commettimentos que verdadeiramente concorram para dar ao nosso agricultor uma vida desafogada livrando o da situação deprimente e escravizada em que o colloca a necessidade de recorrer á usura, que tem sido o seu unico refugio nos annos em que a terra não lhe compensa os sacrificios ou a doença lhes vem bater á porta.

Sobre muitos pontos de vista *O Credito* é um livro que encerra importantes demonstrações baseadas n'um estudo cuidado e proficiente como só uma intelligencia esclarecida como a do sr. Costa Goodolphim pode empregar tirando d'esse estudo illações e conclusões incontestaveis.

R.

O primeiro soldado de 100 dias

Sob este titulo publicou ha dias o nosso collega *Diario de Noticias* uma local sobre o assentamento de praça de um mancebo, que apenas terá de servir 100 dias, pagando o seu tributo de sangue á patria.

Achamos tão importante e de tão grande interesse para a sociedade portugueza este facto, que entendemos dever dar-lhe toda a publicidade, explicando as razões que o determinam.

Aqui dissemos a proposito do ultimo concurso nacional de tiro, quão vantajoso era para todos os portuguezes adestrarem-se no manejo das armas, de modo que cada cidadão podesse facilmente ser um defensor da patria n'um momento dado, o que era de alta conveniencia para a nação que não pôde sustentar um grande exercito.

Crêmos que não podem haver divergencia de opiniões sobre este ponto, mas ainda ha mais.

Pelo regulamento da instrucção de tiro ao alvo com armas de guerra na Carreira de Tiro, decretado pelo ministro da guerra, sr. general Pi-

mentel Pinto, todos os mancebos que se instruem devidamente na Carreira de Tiro Nacional e ali fizerem exame em que fiquem approvados, gozam da vantagem de só servirem por 100 dias em vez de 3 annos, quando sejam chamados a assentar praça.



DARIO CANNAS

O primeiro mancebo que utilisou esta vantagem foi agora o sr. Dario Cannas que, tendo pertencido á União dos Atiradores Cívicos Portuguezes e sendo hoje atirador livre, alcançou em 1901 o premio da Camara Municipal de Lisboa, no concurso nacional de tiro d'aquelle anno, na Carreira de Pedrouços, e continuando a frequentar a dita carreira, adequiriu a regalia que confere o citado regulamento.

Parece-nos ocoso encarecer mais as vantagens d'aqui resultantes, facilitando o pagamento do tributo de sangue, sem prejuizo para a defeza nacional e, antes pelo contrario, com grande proveito para a nação e para a sua importancia militar.

Licções de photographia

Vamo-n'os hoje occupar de um papel para photographia que os francezes denominam *papier Salé*—Para o sensibilisar, mergulha-se este, n'uma solução neutra de nitrato de prata a 10% durante 3 minutos; seccando-o em logar privado de luz—Para que não seja tão sensível á luz, um conhecido amator photographico italiano Namias, recommenda ser conveniente transformar o nitrato, n'um sal mais estavel. Para isso, mergulhe-se o papel já secco n'um banho com 2% de acido oxalico e 4% de acido citrico, deixando-o de novo ás escuras, podendo-se conservar a-sim, 3 ou 4 mezes, sem ser impresso. A tiragem, é no emtanto, menos rapida que n'outro papel apenas sensibilisado com o nitrato.

A fixagem é feita pelo hippo sulphito dando alguns tons artisticos.

Para evitar, a coloração dos brancos pela reacção do chloreto de ouro pelo acido oxalico transforma-se o oxalato de prata em chloreto, passando-se a prova sob um banho de chloreto de sodio a 5%.

O MEZ METEOROLOGICO

Julho 1904

Barometro: Maxima altura 766.^{mm} 6 em 9.
Minima " 761.^{mm} 1 em 6.

Thermometro: Max. 20.07 em 18.
Min: 13.6 em 3.

A notar, a maxima d'este mez, a mais fraca observada em Julho desde 1888. As minimas foram, igualmente, muito baixas.

Vento N W até 5—S de 6 a 8 NW—NW de 9 a 23—SW de 24 a 28 e NW até ao fim do mez.

Chuva: 0.^{mm} 1 em 24.
Céo Bom tempo 26 dias.

" Nublado 3 dias.

Maximas observadas nos principaes postos do reino: Gerez 36., Mencorvo, 33., Porto, 34., Coimbra, 31.9, Campo Maior, 38., Vendas Novas, 41., Évora, 36., Beja, 35.

Em Madrid, a maxima oi de 39.





DR. ALFREDO FILGUEIRAS ROCHA PEIXOTO

clara e succinta d'este processo em litigio, no qual devido ao bello talento do dr. Cerqueira, já a primeira instancia se pronunciou a favor dos seus constituintes.

Effectivamente o sr. dr. Antonio Augusto Cerqueira possui no fóro portuguez um nome altamente conceituado, e os seus profundos conhecimentos juridicos, a seriedade do seu caracter e a

probidade com que elle exerce a magistratura são uma garantia para os que o escolhem para seu patrono, como o seu nome prestigioso é uma valiosa recommendação para as causas que defende.

Relatorios. — Relativos ás gerencias de 1903, temos recebido os seguintes: Da *Associação de Soccorros Mutuos Homeopathica Lisbonense* e parecer do conselho fiscal, (30.º anno da sua existencia), *Associação de Soccorros Mutuos O PELICANO*; *Associação de Soccorros Mutuos na Inhabilitade*; *Assistencia nacional aos tuberculosos*; *Asylo da Ajuda*, sob a protecção de Sua Magestade a Rainha Sr. D. Maria Pia; *Commissão de beneficencia da freguezia de Santa Catharina*; *Asylo dos orphãos desvalidos da freguezia de Santa Catharina* (45.º anno da sua existencia); *Real Instituto de Lisboa*; *Veneravel irmandade dos clerigos pobres* (15.º anno da sua existencia); *Real Gymnasio Club Portuguez*; *Sociedade protectora das cozinhas economicas de Lisboa* (gerencias de 1901 e 1902); *Sociedade dos artistas lisboenses* (soccorro mutuo) fundada em 1839, (64.º anno da sua existencia); e da *Associação de soccorros mutuos typographica lisbonense e artes correlativas*.

O hospicio do clero em Lisboa — por João Paes Pinto — Lisboa 1903. E' um folheto de 30 paginas, em que estão coordenados todos os artigos publicados pelo seu auctor na *Vanguarda* sobre a greve dos padres, promovida por alguns irmãos da Veneravel irmandade dos clerigos Pobres em 1903, no mesmo hospicio.

Collecção theatral. — Iniciou as suas publicações com o dialogo em verso *Attribulações d'um actor* por Henrique Torres (Violette).

E' uma biliotheca exclusivamente dedicada aos



GENERAL JOSÉ JOAQUIM MENDES

amadores dramaticos de que é director e proprietario o nosso bom amigo sr. Fernando Mendes, um espirito emprehendedor, illustrado e que tem já honrado as letras patrias com muitos trabalhos de valor.



Henrique Bastos — Cirurgião dos hospitaes

DOENÇAS DOS RINS E APPARELHO GENITO-URINARIO

Exame endoscopico da urethra e bexiga.

Colheita de urina de cada um dos rins

CONSULTAS: Senhores — ás 10 horas da manhã

Homens — ás 5 da tarde

LISBOA — Largo da Annunciada, 9 — LISBOA

Vierling & C.^{TA} — LIMITADA

Cambio e papeis de credito

44, Rua do Arsenal, 46 — 1, Praça do Municipio, 3
LISBOA

Telephone 611 — Endereço telegraphico: STERLING — LISBOA

Patisserie Internationale

Porto & Com.^{ta}

53, Avenida da Liberdade, 53, LISBOA

NEVE

Todos os dias ha variedade em sorvetes e carapinhadas e continua esta já tão acreditada casa a receber das nossas provincias as suas melhores especialidades.

Doces e bolos de todas as qualidades

Fornecimento lunches, soirées e bailes

Atelier Photographique, Fraga

Largo da Abegoaria, 4 — 66, Rua Serpa Pinto — LISBOA

SUCESSEUR DE MARTINEZ

Travaux photographiques en tous genres; depuis médaillon jusqu'à grandeur naturelle; par les procédés instantanés les plus récents, donnant les meilleurs résultats pour les enfants et tous les sujets animés. Poses et effets de lumière artistiques. Spécialité de la Maison *Platinotype & Chromotype*. Archives de 30.000 clichés qui peuvent être reproduits en indiquant l'année et le mois de la pose.

Travaux à domicile. — On parle Français, Anglais et Espagnol

PASTOR, GOUVEIA & C.^a

Agencia geral no Brazil do

Correio da Europa

Agentes das principaes casas editoras de Lisboa e Porto.

161, Rua dos Ourives — RIO DE JANEIRO

ANTONIO DO COUTO — ALFAYATE

Premiado na Exposição Universal de Paris de 1900



**Magnifico sortimento de fazendas
nacionais e estrangeiras**

R. do Alecrim, 44, 4.º (à P. Luiz de Camões) — LISBOA



CONSULTORIO CIRURGICO DENTARIO

Gomes Costa

Cirurgião dentista especialista

Doenças da bocca e cor-^{da} das del^{as} narizes,
clinica dentaria e collocação de dentes

Consultorio — Rua da Boa Vista, 164, 1.º

Bilhetes postaes illustrados

Edição Faustino A. Martins

Praça de Luiz de Camões, 35 — LISBOA

Esta edição é a mais notavel que existe em Portugal não só pela grande variedade e escolha do assumpto, como pela nitidez e perfeição artisticas.

A edição **Martins** comprehende já cerca de 1000 variedades entre as quaes figuram: Família Real Portuguesa e todos os soberanos agrupados por dynastias; monumentos, edificios notaveis, vistas de Lisboa e muitos pontos do pais, assumptos militares, maritimos, agricolas, tauro-machicos, theatraes, vultos notaveis em todas as sciencias, etc., etc.

Cada duzia 200 réis. Para revender condições muito vantajosas

NOVIDADE LITTERARIA

TERRA ALHEIA

Contos de Dickens — Edgar Poe — Maupassant — Gorki — Daudet — Annunzio
Malot — Arene, etc.

TRADUZIDOS POR **Henrique Marques Junior**

Prefacios de Brito Rebelo e Albino Forjaz de Sampaio

Um elegante volume de bella leitura. Illustrado com 24 retratos
300 réis, pelo correio 320 réis

A' venda na **Empresa do Occidente**, Lisboa
e nas livrarias



CHARLES DICKENS



LE DICTIONNAIRE

DES SIX LANGUES

Médaille à l'Exposition Universelle
de Paris de 1900

**Français, Allemand, Anglais, Espagnol,
Italien et Portugais**

Prix 25 francs ou 1 £

Editeur — **Empresa do Occidente** — Lisbonne — Portugal

